

NA BEIRA DO RIO: LUGAR, MEMÓRIAS E SIMBOLISMO EM PINDARÉ MIRIM-MA

Jose Aglailton dos Santos Monteiro¹
Luciano Silva Gouveia²

Resumo: Quando se trabalha o conceito de lugar, principalmente na concepção dada pela corrente cultural humanista da geografia, as experiências dos moradores que ali vivem e convivem são potencializadas. Portanto, o objetivo da pesquisa é identificar as relações existentes entre os moradores com seu espaço vivido, com o rio, engenho e as demais formas simbólicas da área central, ressaltando também a premissa de que a cidade tem mudado, um processo de metamorfose que afeta o vivido, a vida cotidiana e principalmente as dinâmicas subjetivas e intersubjetivas dos moradores com o lugar. Esse artigo, se baseia nos direcionamentos do método fenomenológico e uma metodologia dividida em uma pesquisa qualitativa, entrevista e questionários com os moradores. Constatou-se que a parte central da cidade, proporciona um certo conforto de acesso a diversos serviços, evitando que os mesmos se desloquem para outros lugares distantes, é perceptível nas falas e respostas dos moradores o envolvimento sentimental com o Engenho e o rio Pindaré os dois maiores símbolos da cidade, como fortes representantes da cultura, além de pilares da fonte de renda, pelo turismo, assim como, a identidade, memórias afetivas da experiências vividas do passado e dos acontecimentos rotineiros do presente.

Palavras Chaves: Lugar, Simbolismo, Rio. Engenho, Espaço vivido.

ON THE RIVER: PLACE, MEMORIES AND SYMBOLISM IN PINDARÉ MIRIM-MA

Abstract: When working with the concept of place, it is important to remember that regardless of which approach it will be taken, whether humanist or critical, both show that the place has a symbolic and unique value for the residents who live and live there, and this relationship is inseparable in the majority. of times. The objective of the research is to identify the existing relationships between the residents with their living space, with the river, mill and other symbolic forms of the central area, also emphasizing the premise that the city has changed and that the place also generates relations of social productions inseparable from lived experiences, together with their perception of changes in this place. The work used a qualitative approach as a methodology, using interviews and questionnaires with residents of the downtown district, having a connection with the humanist approach, bringing a research based on phenomenological directions, showing the memory and symbologies of the Pindaré River and Engenho in people's lives and its importance as a place for all the inhabitants who live there, in addition to a bibliographic survey, construction of exploratory hypotheses, adding to the interviews and questionnaires already mentioned. It was found that the neighborhood provides a certain comfort of access

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: geoagla@yahoo.com.br

² Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: lucianocx.gouveia@gmail.com

to various services, preventing them from moving to other distant places, that there is a sentimental involvement with the Engenho and the Pindaré river, the two greatest symbols of the city, representing culture, the income and tourism of the place, in addition to the lived memories of a time and of the present.

Keywords: Place, Symbolism, Rio, Ingenuity, Space lived.

INTRODUÇÃO

Ao observar a vida de um determinado grupo de indivíduos, é possível captar as características que eles imprimem no seu espaço de vida, suas relações triviais, suas práticas cotidianas, laços afetivos, a constituição simbólica e seus significados, valores, crenças, práticas culturais, até chegar ao ponto de interpretar suas percepções, memórias e suas raízes, em uma busca da compreensão do espaço vivido, pertencimento e identidade. Em cidades pequenas, essas constatações estão presas a diferentes temporalidades, relações fortes com símbolos históricos e principalmente com o trabalho ou fatores externos, que vão desde as árvores, rio, bairro, casas entre outros traços que na Geografia, são valorizados pela corrente humanista cultural.

Numa pesquisa de cunho humanista cultural, este estudo se propôs à ressaltar e descrever a percepção dos moradores e dos pescadores acerca do lugar, com ênfase nas relações com o rio e principais símbolos da parte central da cidade de Pindaré Mirim-MA. O objetivo é identificar as relações existentes entre os moradores com seu espaço vivido, com o rio, engenho e as demais formas simbólicas da área central, ressaltando também a premissa de que a cidade tem mudado, e não existe mais como outrora existiu, buscando nessa constatação aquele lugar de memória e as relações de pertencimento, dos moradores e pescadores que ali vivem por mais tempo, e a percepção deles acerca das mudanças, do lugar e do rio.

Este artigo apresenta uma descrição de fatores subjetivos e intersubjetivos de um grupo social, que tem em suas práticas diárias uma aproximação com o rio, além de trazer à tona os elementos constitutivos desse grupo, suas práticas cotidianas e suas características temporais com base na cultura e percepção. O lugar é conceituado nessa concepção como um produto da experiência humana, ou na visão de Tuan (1983) é um centro de significados resultantes de um amontoado de experiências.

Em termos de método, em ligação com a abordagem humanista, traz-se uma pesquisa pautada nos direcionamentos fenomenológicos (será mais aprofundado posteriormente), a compreendendo como reposição das essências na existência, e “não pensar em compreender o homem e o mundo de outra maneira de que não seja a partir de sua facticidade” (MERLEAUPONTY, 1996, p.01). Para que fosse possível responder as intenções, de uma fenomenologia que busca uma ampliação da compreensão da realidade, frente a uma percepção do vivido pelos moradores e as relações intersubjetivas, foram aplicados questionários online e alguns presenciais, com moradores da parte central da cidade, entre eles, alguns pescadores.

Esse trabalho está dividido em cinco partes, a primeira delas introdução, a segunda uma discussão e retratação acerca da Geografia Humanista, o conceito de lugar e fenomenologia, trazendo a relação de identidade, pertencimento, memórias e simbolismo. Na terceira parte, a metodologia e procedimentos utilizados na

pesquisa. Na quarta parte um pouco do simbolismo de Pindaré com sua caracterização, exaltando-se o rio, o engenho e a importância histórica da cidade de Pindaré Mirim para a região do Vale do Pindaré, a quinta parte com os resultados alternando entre as respostas dadas nas entrevistas e constatações feitas através das observações. E por fim, as considerações finais da pesquisa, destacando a percepção dos moradores sobre os principais símbolos e a importância desses, para o lugar.

GEOGRAFIA HUMANISTA: LUGAR E FENOMENOLOGIA.

O surgimento de uma Geografia especificamente humanista vem estabelecer-se como um campo de reconhecimento na ciência a partir da década de 1970. Essa corrente baseia-se nos sentimentos espaciais, aspectos culturais e na percepção vista como significação. Nessa busca constante por diferentes maneiras de se compreender o espaço geográfico, os estudos em Geografia vieram se transformando, assim como o próprio mundo que essa ciência tenta interpretar. As correntes filosóficas que enfatizam e refletem sobre a cultura, experiências e vivências humanas tornam-se cada vez mais constantes nas produções da ciência geográfica contemporânea.

A Geografia Humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar (TUAN, 2012, p.143).

Com essa ascensão do humanismo, os geógrafos passam a se colocar como observadores, no qual a subjetividade dos saberes aparece como fatores de análise, o espaço agora passa a ser compreendido por meio de significações diversas, que são moldadas a partir das experiências e vivências individuais que cada sujeito possui em relação ao espaço que o circunda. Após a importância dada a obra de Eric Dardel, tidas como um dos responsáveis pelo aprofundamento dessa abordagem, aparece a forte presença e influência da Fenomenologia como principal norteadora das pesquisas em Geografia Humanista Cultural.

A análise fenomenológica ajuda-nos a entender a essência das compreensões geográficas, já que para alguns geógrafos “[...] qualquer pessoa que examine o mundo ao redor de si é, de algum modo, um geógrafo.” (LOWENTHAL, 1982, p. 105). O estudo fenomenológico na Geografia cria bases para um aprofundamento mais subjetivo do espaço geográfico. Os mais diversos modos de vida são analisados através de uma premissa: que cada um desses modos de vida são tanto influência, como também são influenciados pelo espaço que habitam, isso ao tentarmos entender os comportamentos de suas vivências, experiências e características culturais moldadoras do espaço circundante. “O mundo é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo” (MERLEAU-PONTY, 1996, p.14).

É evidente essa procura pelas especificidades nas experiências e no mundo vivido das pessoas. Segundo Marandola Jr. (2003) a Fenomenologia vai a fundo tentando explicar a busca do homem pelo mundo antes das formulações científicas, um conhecimento primitivo, nascido das primeiras experiências e vivências. A concepção de lugar humanista, tem sua conceituação muitas vezes atreladas aos direcionamentos dessa corrente filosófica, principalmente por um movimento de geógrafos nos anos de 1970, e uma corrente que se dedicasse ao estudo do vivido.

A Fenomenologia oferece os instrumentos necessários para a Geografia explorar algumas condições e forças unificadoras da experiência humana do mundo. Condições e forças que são facilmente percebidas e encontradas no mundo vivido das pessoas, isto é, no lugar, pois essa filosofia empenha-se em desbravar os meandros dos significados e da qualidade de vida dos homens nesse meio (BUTTIMER, 1982). “Ser humano é viver em um mundo pleno de lugares significativos: ser humano é viver e conhecer seu lugar” (RELPH, 1976, p.143).

O lugar na visão humanista está inteiramente debruçado sobre as propostas de análise fenomenológica, já que a aplicação do método fenomenológico, enfatiza os traços subjetivos, como o mundo cotidiano, valorização de cada ação, as lembranças do experienciado, a percepção, fatos que oferecem as bases necessárias para a construção de saber geográfico e o lugar, muito em razão da ajuda em desvendar e interpretar os significados e os símbolos criados no espaço.

O conceito de lugar entra nesse viés, entendendo principalmente que cada indivíduo traz consigo diversas formas de apreensão e avaliação espacial, encontradas nas suas vivências, por meio de percepção, valores, atitudes, motivações e comportamentos “que priorize aspectos relacionados à subjetividade, intuição, simbolismo, sentimentos e experiências e o espaço torna-se concebido pelo espaço presente” (PEREIRA, 2010, p.175).

Mesmo considerando uma base humanista em nossas análises, iremos em um ponto dessa pesquisa, resgatar uma concepção de lugar, muito mais voltada para uma concepção da Geografia Crítica, por acreditarmos de uma interpretação indissociável, e até para que se entenda de forma mais coerente as mudanças provocadas pela economia, política e poderes hegemônicos, na percepção do lugar pelos moradores do centro de Pindaré Mirim. Não é fugir de uma pesquisa humanista, mas sim complementar o estudo do lugar com a perspectiva de que “cada lugar é marcado por uma combinação técnica diferente e por uma combinação diferente de componentes do capital, o que atribui a cada qual uma estrutura técnica própria, específica, e uma estrutura capital própria, específica” (SANTOS, 2005, p.25).

O lugar se encontra em estado de metamorfose, entrelaçado a sentimentos e relações espaciais, o indivíduo expressa em suas falas, as experiências, as vivências e as percepções que o tornam um ser imbuído de identidade. Nos bairros com proximidade a rios, acreditamos que por ainda guardarem muitas das características familiares de relacionamento com a terra e com o próprio rio, os sentimentos podem ser facilmente percebidos, o homem atribui valor ao seu espaço baseando-se no vivido, na segurança e nas histórias em que cada símbolo representa.

Com as mudanças ocorridas no mundo e nas estruturas econômicas, boa parte do que é vivido também mudou, as experiências perderam um pouco da questão sentimental, no entanto, Frémont (1980) afirma que as casas no mundo urbanizado atual não têm raízes, e que apenas as aldeias e os bairros antigos tornam-se lugares de vida privilegiados e, recuperando valores fundiários elevados, suscitam mesmo especulações mais que intelectuais. Na realidade, os lugares são vivenciados e possuem relações subjetivas e intersubjetivas, ali se encontram as diferentes crenças, simpatias, simbologias, além das diferentes práticas voltadas a essa relação com o rio e os símbolos.

Para uma maior compreensão acerca dos espaços vividos, precisamos compreender os aspectos que o enchem de subjetividades, que os representam como essências da abordagem humanista na Geografia. Ao realizar uma análise do

espaço na concepção fenomenológica, torna-se necessário entender o simbolismo espacial.

A dimensão simbólica do espaço está diretamente relacionada a constituição cultural de um grupo específico de indivíduos. No entanto, para entender a simbologia do espaço vivido, deve-se desenvolver uma compreensão acerca dos significados, das ações e dos costumes de cada cultura, conforme a constituição grupal dos símbolos.

Segundo as ideias apresentadas por Isnard (1982) o espaço seria também um amontoado de representações simbólicas, repleto de signos que estão agrupados ou espalhados com uma função de expressarem as estruturas sociais nas mais diversas dimensões. Para esse autor o simbolismo é explicado através da ideia de que, “em sinais visíveis não só o projeto vital de toda a sociedade, subsistir, protege-se, sobreviver, mas também as suas aspirações, crenças, o mais íntimo de sua cultura” (ISNARD, 1982, p.71).

A ideia de simbolismo e a ênfase dada a esses fatores nesta pesquisa, se dá em resposta a uma necessidade posterior nesse artigo, no qual retrataremos os principais símbolos apontados pelos moradores dos bairros centrais de Pindaré Mirim, neste contexto, se busca entender a dimensão simbólica do lugar e espaço vivido, já que, para que possa descrever como surge a ideia de lugar na percepção desses indivíduos, é necessário entender a distribuição dos símbolos e seus significados, além dos significados que esses possam ter para aqueles indivíduos. No entanto para entender o simbolismo, precisa-se recorrer ao entendimento de que:

As formas simbólicas tornam-se espaciais quando estão diretamente vinculadas ao espaço, constituindo-se em fixos e fluxos, isto é, localizações e itinerários, que são os atributos primários da espacialidade. Palácios, templos, cemitérios, memoriais, nomes de ruas, shoppings, parques temáticos, memoriais, nomes de ruas, shoppings, parques temáticos, montanhas, rios, cidades, bairros, ruas, praças e prédios podem ser vistos como fixos simbólicos. Por outro lado, procissões, paradas, desfiles e marchas, são, em geral, fluxos impregnados de significados simbólicos. Lugares e itinerários simbólicos sintetizam os diversos fixos e fluxos simbólicos (CORRÊA, 2012, p.137).

Para compreender as distribuições dos símbolos no espaço, volta-se a dois termos que ajudam a entender o simbolismo, o primeiro é o significado, o outro seriam os mapas de significados, discutidos por Roberto Lobato Corrêa em “Espaço e simbolismo” (2012, p. 134- 136), a ideia de significado é apresentada pelo autor levando em consideração as ideias de “construções intelectuais que visam dar sentido às diversas esferas da vida”, devem ser analisados numa perspectiva de construção, ou seja, os significados são resultados de uma relação com o espaço, no qual se leva em consideração as experiências e as vivências dos variados grupos de indivíduos, é importante deixar claro que mesmo que sejam fenômenos iguais, o significado dos símbolos pode ser diferente.

Com base nesses conceitos e nessas constatações anteriores, esse artigo busca uma descrição do lugar através de uma análise de entrevistas e das falas dos moradores, entendendo como construção e percepção a partir das experiências. O lugar está ligado a criações, ideias, valores, costumes e sentimentos. O indivíduo constrói sua própria identidade, valorizando também dentro do espaço a questão da cultura local. O cotidiano cria identidade a partir da relação, afinidade que uma pessoa constrói dentro do lugar. Ou seja, lugar e cotidiano formam uma equação,

que permite a compreensão de várias ações e das dificuldades de sua própria vida, havendo uma necessidade de interligação entre o tempo e o espaço, do lugar de vida com outros lugares e de identificar as especificidades de cada lugar e as identidades de cada morador (LASTÓRIA; MELLO, 2008).

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas e questionários e análise de fatos ocorridos do passado até o atual momento, tendo como objetivo mostrar a memória e simbologias do rio Pindaré e Engenho na vida das pessoas e sua importância enquanto lugar para todos os habitantes que ali residem.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para definir o conceito de lugar, visando aplicabilidade dentro do bairro estudado, com suas simbologias e singularidades que ali se encontram. Foi feito um levantamento iconográfico, enfatizando os principais elementos que foram citados pelos moradores nos lavamentos de dados.

A análise de dados de foi realizada num primeiro momento na observação da frequência de dados quantitativos com o objetivo de gerar gráficos, incluindo o que os moradores pesquisados entendem pelo conceito de lugar. Foram analisados também o que os moradores têm como lembranças e memórias na identidade do lugar numa visão desse espaço vivido.

LUGAR E SIMBOLISMO EM PINDARÉ

De acordo com dados históricos do IBGE, os primeiros habitantes do município foram os índios guajajaras que ali ficaram até 1839, porém, com a implementação da lei provincial nº 85, criaram a colônia denominada São Pedro, com o objetivo de desenvolver a agricultura, atraindo muitos cearenses e piauienses, que iniciaram o povoamento dessa área.

Hoje o município de Pindaré Mirim possui uma área territorial total de 268,285 km² de acordo com o IBGE, que ainda segundo seus dados possui uma população de 33.065 habitantes, sendo 11,89 hab/km² de acordo com o último censo de 2010. Pindaré Mirim possui um IDH de 0,633, tendo em média 7,55 óbitos a cada mil nascidos vivos e possui uma renda per capita de R\$ 7.942,86 no ano de 2018, de acordo com o IBGE.

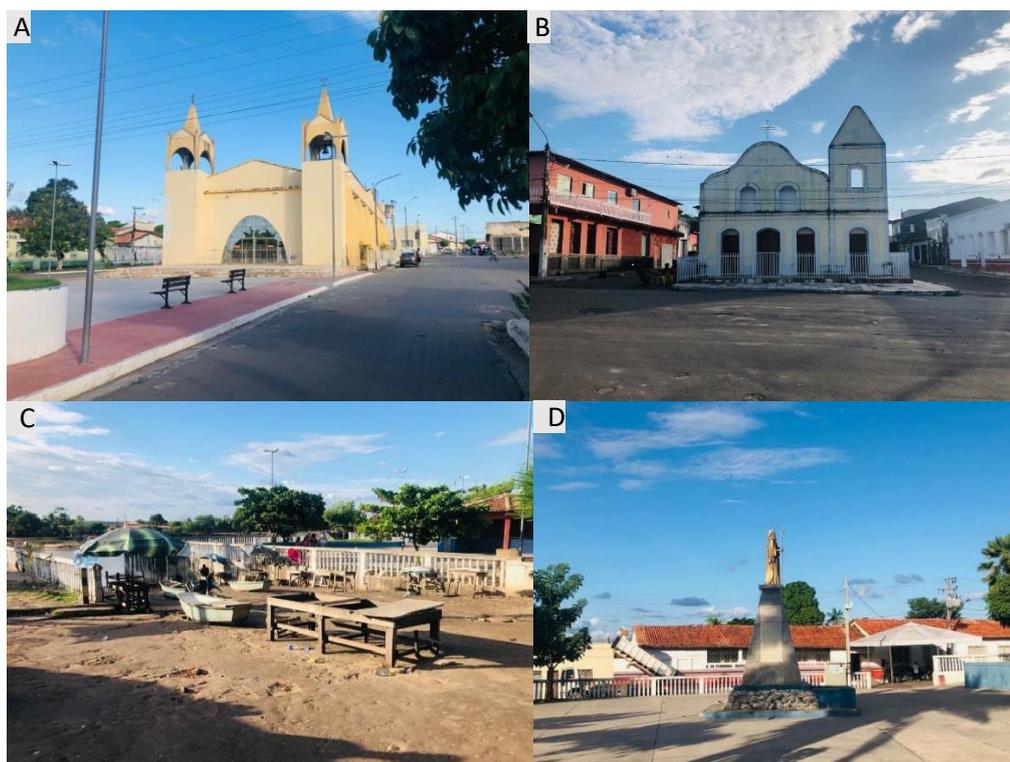
O município de Pindaré Mirim faz fronteira com Bom Jardim, Santa Inês, Monção e Tufilândia, é cortado pelo rio Pindaré que também corta e margeia a cidade de Pindaré Mirim. É importante falar que a distância entre Pindaré Mirim e Santa Inês é de 9 km e, os dois municípios encontram-se num processo de conurbação numa área não metropolitana devido os vários empreendimentos imobiliários ligando as duas cidades.

A cidade de Pindaré Mirim é composta por alguns bairros, tais como: Alto do bode, Sorriso, Palmeira, Centro, Formosa, Roseana Sarney (Vila Roseana), Vila Mariana, Santos Dumont, Aline Salgado, Campo Agrícola, Nova Brasília, Pitombeira, Palmoura, Novo Tempo, Cibrazém, Nova Cibrazém, Rua Nova, Novo Tempo e Piçarreira. O presente trabalho focou no bairro Centro, destacando o rio Pindaré e Engenho enquanto importância para lugar e para as pessoas, mostrando suas memórias, simbologias e singularidades.

De acordo com Burke (2004), as imagens além de registrar épocas e lugares, podem também retratar contexto sociais, econômicos e culturais que são constantes produzidas no espaço. Juntamente com textos, poesias, histórias de experiências constituem-se em diversas formas de evidências históricas. Pois os lugares são cheios de simbolismos, singularidades e identidades.

Muitos desses símbolos que existe nos lugares contribuem para a construção da identidade do lugar, atrelado as suas experiências e construções sociais que ali existem. A singularidade dos lugares também se mostra importante, pois juntamente com essa simbologia dão sentido às especificidades locais.

Figura 1. Mosaico dos símbolos de Pindaré Mirim: Igrejas (A, B), Feira (C), Praça de São Pedro (D)



Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Nas imagens acima um pouco de alguns símbolos que existem na cidade de Pindaré Mirim, como a igreja da Matriz (A), a principal igreja Católica da cidade que fica no centro da cidade, ao lado tem a igreja de São Pedro (B) que ambas ficam na frente e lateral da praça, respectivamente. Temos ainda a feira onde vendem-se os peixes frescos pescado no rio Pindaré (C), ficando ao lado da Praça de São Pedro (D), onde na foto, fica visível o monumento com a estátua do santo padroeiro da cidade. O festejo de São Pedro é um dos principais eventos do lugar.

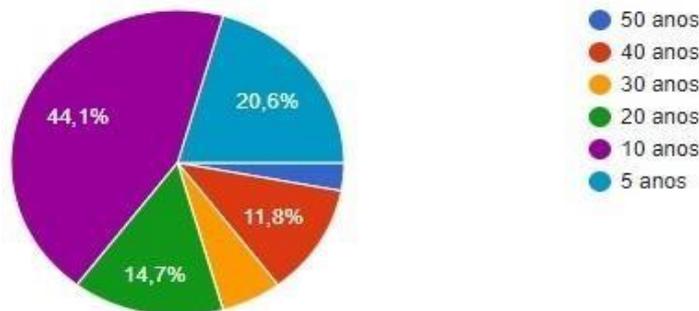
RESULTADOS

Quando utilizamos o conceito de lugar é importante lembrar que independente de qual abordagem utilizada, seja não humanística ou crítica, ambas mostram que o lugar tem valor simbólico e singular para os moradores que ali vivem e convivem.

A pesquisa procurou saber dos moradores há quanto tempo os mesmos residem no bairro centro onde se encontram bem próximo ao rio Pindaré que possui

simbologia e importância gigante para a cidade e todo o município, e outro símbolo de importância ímpar da história e cultura local que é o engenho central de São Pedro.

Gráfico 1. Tempo que reside no bairro Centro



Fonte: Pesquisa dos Autores (2021)

Foi observado que a maioria dos moradores residem há pouco mais de 10 anos, num total de quase 50%, ou seja, metade dos pesquisados e, em segundo lugar um grupo que vive há mais de 50 anos. Pelas entrevistas realizadas observou-se que muitos moradores mais antigos, já morreram e, inclusive moradores importantes morreram recentemente devido à pandemia do Covid-19.

Uma das perguntas cruciais para esse gráfico foi o que levou esses moradores a escolherem esse bairro para residir, muitos responderam que a tranquilidade era um dos fatores primordiais que mais se repetiram, uma segunda opção era pela proximidade do rio, e também porque o bairro é no centro onde se encontram várias “coisas” e um bairro menos perigoso.

Há uma memória coletiva que Halbwachs (2006), já menciona que essa em si mesmo, traz a memória de um grupo que faz com que esses se identifiquem. Por isso, há a construção dessas lembranças fazendo perceber um arcabouço de experiências.

Observa-se que morar em um lugar tranquilo é ainda hoje, um dos principais motivos para alguns moradores de diversos lugares, pois pensar em uma vida de paz e conviver em harmonia com a natureza, com a comunidade e o lugar, são experiências que muitos querem.

Figura 2. Vista do comércio local



Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Figura 3. Rio Pindaré



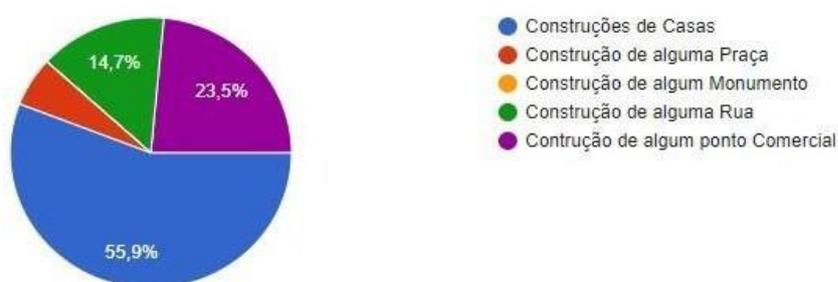
Fonte: Arquivo do Autores (2021)

Na figura 2 é mostrada a rua do comércio local, onde estão as principais lojas da cidade, Supermercado Carcará e Supermercado Batalha, os dois maiores do município, o Banco do Brasil, Academia, lojas diversas, etc, mostrando numa perspectiva do fim da rua a torre do Engenho que logo após a sua frente ficara o rio Pindaré juntamente com a praça de São Pedro.

O rio Pindaré que aparece na figura 3, é símbolo de beleza, de resistência aos impactos ambientais que sofre, das diversas formas de lazer, do sustento de famílias, de importância econômica para o local, de potencial para diversas atividades e para resgatar histórias dos diversos sujeitos que desfruta o rio como um lugar especial. O rio Pindaré também é poesia, música e cultura.

O presente estudo quis saber dos moradores o que mudou no bairro do passado para o atual momento contemporâneo, quais as observações na paisagem do lugar, o que viram surgir-desaparecer-surgir.

Gráfico 2. Mudanças no bairro no passado para hoje em dia



Fonte: Pesquisa dos Autores (2021)

Na maioria das respostas os moradores relataram que novas construções surgiam no decorrer dos anos, e outros citaram que surgiram novos pontos comerciais, como: farmácias, sorveteria, padarias, lanches, bares, loja de roupas, pizzarias, açaitaria, restaurantes, etc.

Aqui fica evidente que os atuais moradores têm afinidade com o bairro centro pela facilidade de encontrar uma diversidade de opções comercial, facilitando o cotidiano dessas pessoas e, quando não encontram certos pontos comerciais, vão na cidade vizinha Santa Inês.

Também para complementar esse gráfico foi perguntado se os moradores sentiam falta de alguma coisa que existia no bairro e não existe mais, e foi quase unânime que a maioria dos moradores declararam que sentem falta de mais árvores, dos amigos de infância, das brincadeiras de rua, das pessoas reunidas nas calçadas, atualmente afetado pela pandemia, da festa do Pé de Galinha que é uma tradicional boiada durante o período das festas Junina.

Fica visível que a nostalgia de várias “coisas” do lugar, ou seja, experiências vividas é o que os moradores mais sentem faltam, mostrando também a identidade do lugar em outrora. E há uma percepção do ambiente, das mudanças ocorridas no cotidiano que essas pessoas fazem parte, alguns chamaram essas mudanças de progresso. Tuan (1980), expõem a importância dos sentidos para a percepção ambiental, pois os odores, a visão, a audição nos remete a memórias que são associadas e remetem a lembranças do passado, portanto, experiências vividas nesse lugar. Os moradores citaram o progresso como positivo, mas também que acabam com algumas relações e lembranças do passado.

Figura 4. Praça principal



Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Figura 5. Prefeitura Municipal

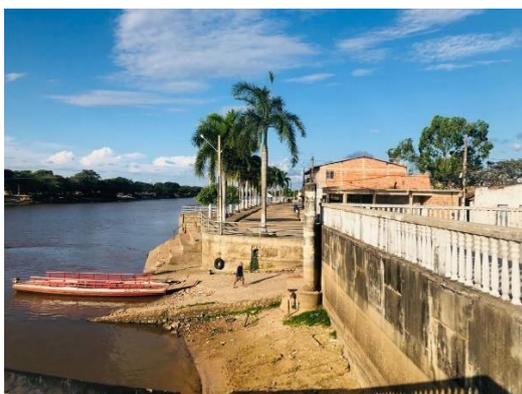


Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Observa-se na figura 4, a praça da igreja matriz revitalizada e com a criação de parquinho para as crianças, importante símbolo também da maior festa do país, o carnaval, pois é aí onde se concentra o palco e os foliões de diversos locais do estado que visitam a cidade nessa época de festa. Também é realizado na praça o Festejo de São Pedro dia 29 de junho. Já na figura 5, vemos a fachada da prefeitura, símbolo do poder local, e mais à frente, à igreja de São Pedro já citada anteriormente.

A pesquisa também quis saber dos moradores que tipo de serviços são oferecidos atualmente no bairro que antigamente não existia. As respostas foram que agora existem algumas repartições públicas, vários comércios, coleta de lixo, salão de beleza, serviço de saúde, farmácias, internet, ruas asfaltadas. Observou-se que houve uma melhoria no bairro de diversos serviços básicos, públicos e na prestação de serviços no setor privado.

Figura 6. Cais de Pindaré



Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Figura 7. Praça do Farol do Saber



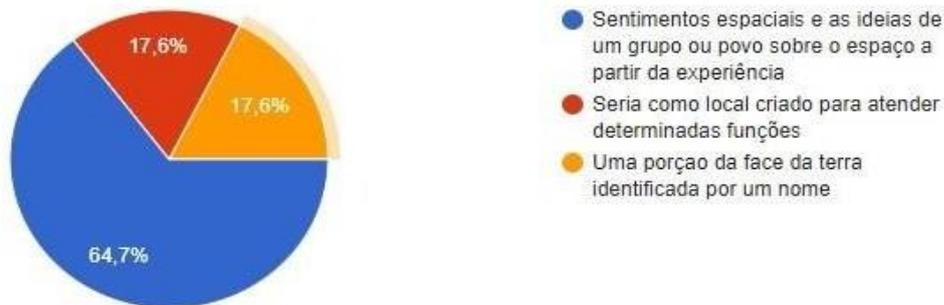
Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Outro importante símbolo da cidade é o cais, figura 6, pois representa o lazer, o cais é onde se reúnem os moradores e turistas da região do vale do Pindaré, para beberem curtir o famoso peixe do Pindaré, o pôr do sol nas margens do rio. O “cais” fica na beira do rio e entre uma rua onde se localiza vários bares/restaurante oferecendo serviços de bebidas e alimentação, além de apresentações musicais locais (figura 6). E por fim, mais uma praça, no caso, a praça do Farol do Saber,

como tantos espalhados pelo estado (figura 7), que poderia ser mais visitada pela juventude, pois a leitura deveria ser bastante praticada.

Na pergunta o que eles queriam que melhorassem no bairro, a maioria citou a iluminação e a varrição das ruas, ou seja, a limpeza integral das vias de acesso da cidade. Na pergunta sobre o conceito de lugar, baseado em autores da geografia humanista e geografia crítica, para os moradores, obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 3. Conceito de Lugar para os moradores



Fonte: Pesquisa dos Autores (2021)

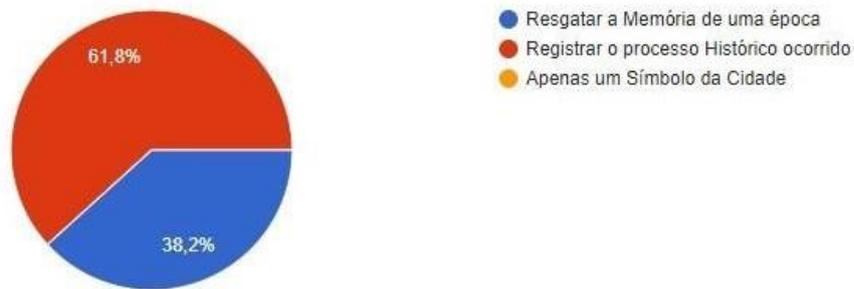
Em maior quantidade de 64,7% os moradores falaram que o lugar lhes passa sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir a experiência, conceito defendido por Tuan (1983), e 17,6% define lugar como uma porção da face da terra identificada por um nome e 17,6% como um local criado para atender determinadas funções, ambos os conceitos definidos por Santos (1997).

Aqui percebemos que a maioria dos moradores veem o lugar como algo experienciado, que traz memórias, o espaço vivido, simbologias que representam lembranças. Foi observado que os moradores se identificam com o lugar com diversos símbolos relatados, com experiências vividas desde da infância ou não, relatos sobre o rio e sua importância, dos banhos, das brincadeiras na beira do rio. Pela pesquisa realizada se nota que o rio sempre está presente no cotidiano dessas pessoas, seja utilizando-o como fonte de alguma renda, seja pelo uso da água para determinado fim, seja para o lazer ou o desenvolvimento da economia do lugar.

Essa ligação com rio é tão forte, que apenas para reforçar, o nome da cidade Pindaré Mirim, é homenagem ao rio, que na língua indígena significa anzol pequeno, instrumento também utilizado para se conseguir pegar o pescado que muitos utilizam para sobreviver nessa cidade. A ligação da cidade com o rio está presente em todas as partes da cidade.

Enquanto simbologia perguntamos sobre a importância do engenho para a cidade de Pindaré.

Gráfico 4. Importância do Engenho para a cidade de Pindaré



Fonte: Pesquisa dos Autores (2021)

Os moradores em sua maioria consideram o engenho como registro do processo histórico do ocorrido e a outra parte como um símbolo de resgate da memória. Apesar da maioria considerarem como registro do processo histórico, eles também consideram, como já citado acima, um importante símbolo da memória, ou seja, são sinônimos de uma época.

É bom lembrar que em 1876, foi instalada a grande usina da Companhia Progresso Agrícola, trazendo grandes transformações socioeconômicas em toda a região do vale do Pindaré, possibilitando ao município marcar época na sua história. Devido o potencial da indústria, foi construída uma estrada de ferro para transporte da matéria-prima, numa extensão de 13 km, existia energia elétrica na localidade desde 1883.

Infelizmente, a Companhia Progresso Agrícola teve pouca duração de vida pois, a partir de 1915, entrou em declínio a economia do município. Vários foram os fatores que contribuíram para o fracasso e, entre eles, pode-se citar os juros bancários, aplicação excessiva em investimento, matéria prima insuficiente. A companhia Agrícola se transformou no Engenho São Pedro.

O engenho São Pedro é um símbolo da cidade de Pindaré que significou uma época de riqueza e hoje foi resgatado como um símbolo cultural do município, patrimônio recuperado pelo governo do Estado e do IPHAN. Hoje o engenho contém exposições de arte e cultura tanto local como estadual, além de ser um cartão postal da cidade, é um símbolo do lugar. O engenho é um dos principais símbolos da cidade, juntamente com o rio Pindaré. O engenho restaurado sempre foi um sonho de todo pindareense, pois é o principal cartão postal da cidade, tendo pelas pessoas um imenso carinho e sentimento de representatividade local.

Figura 8. Engenho São Pedro



Fonte: Arquivo do Autor (2021)

O engenho hoje (figura 8), abriga ainda uma escola de curso técnicos, o IEMA-Vocacional, que ministra cursos rápidos como um incentivo a preparar mão de obra local para determina funções. Até o final desse trabalho, havia a oferta dos cursos de Produção para o Cinema, Edição de vídeo, Literatura criativa-escrita poética e a pretensão de oferecer futuramente os cursos de guia turístico, artesanato e inglês.

Sobre a importância do rio Pindaré enquanto lugar e memória para o lugar obtivemos o seguinte resultado.

Gráfico 5. Importância do Rio Pindaré para a cidade de Pindaré Mirim



Fonte: Pesquisa dos Autores (2021)

A pesquisa apontou que 52,9% dos moradores ouvidos relataram que o rio Pindaré é de suma importância para o desenvolvimento do município e 26,5% o consideram importante no aspecto cultural, o que nos levou a crer, pelos relatos que esse aspecto cultural está relacionado as diversas memórias, lembranças, principalmente na época de abundância dos peixes, pois muitos relatavam que o rio era muito produtivo nesse sentido, inclusive há relatos que o rio Pindaré já foi o rio, que mais se encontrava considerável quantidade de peixes do estado, e do respeito ao rio que não sofria tantos impactos. Algumas respostas obtidas consideram importante para a geração de renda, pois alguns moradores são pescadores e vivem da pesca ou de atravessar pessoas em canoas para o outro lado do rio e, consideram o rio importante para o aspecto turístico, o que também não deixa de ser verdade, pois, a cidade Pindaré também é considerada em sua função principal, como uma cidade turística da região do vale do Pindaré, devido ao rio Pindaré e hoje o Engenho restaurado (figura 9)

O rio Pindaré, figura 9, é o principal meio de renda de muitos moradores, sendo uns pescadores, atravessadores de canoa e planadores de vazantes na beira do rio. Os moradores relataram também que o rio é o maior símbolo da cidade e município, pois além de servir para o desenvolvimento local, geração de renda, ele está no imaginário das pessoas como algo que traz boas memórias. Memórias de infância, memórias de amizade, memórias de um tempo que não passava tão rápido.

Figura 9. Rio Pindaré



Fonte: Arquivo dos Autores (2021)

Segundo Carneiro (2015), os rios são delimitadores do traçado de várias cidades, são fortes simbologias para os habitantes, simbologias essas, que podem ser tanto naturais como produzidas e, que podem passar de geração para geração, agregando novos significados a cada época, de acordo com a representatividade, sensibilidades, interesses ou desejos.

O rio Pindaré é como se fosse a alma da cidade, juntamente com as pessoas, pois imaginar esse lugar sem o rio, é como se perdesse parte da vida desse lugar. Os indivíduos têm um sentimento de pertencimento e afinidade como o rio enquanto lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que os lugares trazem especificidades e também simbologia com as experiências vividas e, que os lugares e suas paisagens mudam no decorrer do tempo, o que mostra a afinidade de alguns moradores quando sentem falta de algo do passado que existia no lugar, como, por exemplo, mais árvores que já não existem mais devido ao progresso ou desenvolvimento daquele lugar onde habitam.

Alguns laços afetivos ficam evidentes quando os moradores falam que as pessoas não se juntam mais nas calçadas para conversarem como antes, ou quanto respondem que gostam desse bairro pela tranquilidade. Portanto, a afinidade com o lugar vai se formando no decorrer de toda a vida, de toda a vivência que cada morador tem com o seu lugar. É assim também que se forma a identidade do lugar, a partir do seu dia a dia, dos laços de afetividade, da comunicação e convivência com todos.

O lugar reúne elementos do espaço vivido, experienciado e singularidades, produção do espaço/lugar, tornando a vida concreta com a relação dos homens em seu cotidiano. Essas relações trazem sonhos, dificuldades, laços de amizades, convivência que irão compor a harmonia e os ritmos do lugar. É preciso frisar que o lugar é a parte do espaço mais próximo dos moradores, e por isso, é preciso resgatar essas vivências, suas relações com o espaço e com a comunidade, sendo assim entendida através do convívio social.

Quando se trabalha a importância de símbolos característicos do lugar como o “Engenho” e o “Rio” além de outros elementos já citados no trabalho, faz os

moradores do lugar trazerem memórias do passado e do presente, vivências e experiências do cotidiano que estão guardados no íntimo de cada um. Assim também, como os lugares são espaços de produção que modificam ou alteram a vida das pessoas, seja economicamente, culturalmente e socialmente.

O bairro Centro mostrado na pesquisa enquanto lugar de importância para os moradores, ficou claro que o bairro proporciona um certo conforto de acesso a diversos serviços, evitando que os mesmos se desloquem para outros lugares distantes, que sucedem um envolvimento sentimental com o Engenho e o rio Pindaré os dois maiores símbolos da cidade, representado a cultura, a renda e o turismo do lugar, além das lembranças vividas de uma época e do presente

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Karina Nogueira de. **O lugar em Aldeia: significados, valores, percepções e atitudes dos moradores em condomínios residenciais de Aldeia Camaragibe-PE**. Recife, Pernambuco. 300f, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. 2006.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- BUTTNER, Anne. Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido. *in*: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- CARNEIRO, Silvana Monteiro de Castro. **A simbologia da água e o seu papel na identidade cultural local: o rio Paraíba do Sul no contexto urbano de Campos de Goytacazes/RJ**. Revista Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas. Abril de 2019, v9, n 24, p 69-80.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e simbolismo. p.133-153. In: CASTRO, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. (Org.) **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- FRÉMONT, Armand. **A Região, Espaço Vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- ISNARD, Hildebert. **O espaço Geográfico**. Coimbra, Almedina, 1982.
- LASTÓRIA, A. C.; MELLO, R. C. Cotidiano e lugar: categorias teóricas da história e da geografia escolar. **Universitas**, Fernandópolis, v. 4, p. 27-34, 2008.
- LOWENTHAL, David. **Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica**. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p. 104- 141.
- MARANDOLA JR., E. **"Londrinas" invisíveis: percorrendo cidade imaginárias**. 2003, 254 f. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Londrina, 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Roberto Ribeiro Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; CORREIA, Idalécia Soares; DE OLIVEIRA, Anelito Pereira. **Geografia fenomenológica: espaço e percepção-**

PHENOMENOLOGICAL GEOGRAPHY: SPACE AND PERCEPTION. **Caminhos de Geografia**, v. 11, n. 35, 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983.

_____. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.